

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



# A Literatura na Odontologia



## O Jornal da Família SBDEana

### DATAS ESPECIAIS DO MÊS:



**DIA 08 -**



**DE 10 a 12 -**



**Dia 12 - Aniversários: Recife (479 anos) / Olinda (481 anos)**



**Dia 14 - Dia Nacional da Poesia**



**Dia 21 - Dia Internacional Contra a Discriminação Racial**

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



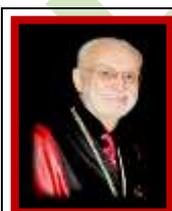
**Dia 25 - Sexta-feira da Paixão**

### NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS



**ALFREDO CAMPOS PIMENTA - Caxambu/MG**

Um dos idealizadores da nossa Instituição e seu 1º Presidente, voltou a residir na bucólica cidadezinha do sul das Minas Gerais, onde viveu há 45 anos, e idealizou inúmeras outras Instituições, além de presidir durante igual período os sempre lembrados Congressos Sul Mineiros de Odontologia - COSMO, com grande sucesso. Após o falecimento da esposa, Isabel, com quem conviveu durante décadas, resolveu retornar à tranquilidade dessa muito especial Caxambu, que oferece muitas fontes de água mineral da melhor qualidade, atraindo sempre muitas pessoas em busca de alívio ou mesmo cura de seus males.



**CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP**

**2º Vice-Presidente da SBDE e**

**Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO**



**REVISTA DA**

Volume 16 - Número 3 – Março 2016.

9. – 100 – 108 - ESTADIAMENTO TNM PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER BUCAL - Lucas Borin Moura; Juliana Dreyer da Silva de Menezes; José Nunes Carneiro-Neto; Elaine Maria

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

Sgavioli Massucato e Valfrido Antônio Pereira-Filho. 10. – 109 – 121 - TÉCNICA DA CORONECTOMIA PARA PREVENÇÃO DE LESÃO AO NERVO ALVEOLAR INFERIOR – Relato de Caso - Bibiana Dalsasso Velasques; Lucas Borin Moura e Cristina Braga Xavier.

11. – 122 – 139 - LA QUEILOSCOPIA COMO HERRAMIENTA EN LA IDENTIFICACION ODONTOLOGICA FORENSE - Marcel. G. Simonetti y Mariana E. Benítez. 12. – 140 – 147 - RESPONSABILIDADE CIVIL DO CIRURGIÃO–DENTISTA NA IMPLANTODONTIA – UMA REVISTA SISTEMÁTICA - Juliana de Almeida Nascimento; Gustavo Lopes Toledo; Gabriela Pereira de Souza; Jefrey Alberto Vargas Cabral; Arsênio Sales-Peres e Sílvia Helena De Carvalho Sales-Peres. **Mais detalhes:** [www.actiradentes.com.br](http://www.actiradentes.com.br) - **Boa leitura!**



**GILBERTO CUNHA DE SOUSA FILHO - Recife/PE**



### II JORNADA DE ANATOMIA APLICADA DA CABEÇA E PESCOÇO

**De 10 a 12 de março de 2016 - Centro de Convenções de Pernambuco**

*Organização:* Professores de Anatomia/Cirurgiões Dentistas Prof. Gilberto Cunha de Sousa Filho (Departamento de Anatomia-CCB/UFPE); Prof. Alexandre Bezerra Cavalcante (Núcleo de Saúde da UNINASSAU); Fonoaudiólogo Prof. Fernando Augusto Pacífico (Departamento de Anatomia-CCB/UFPE).

*Finalidade:* Promover/ampliar o conhecimento da Disciplina de Anatomia, direcionando sua aplicação na Odontologia e na Fonoaudiologia. Eis o seu **CRONOGRAMA:**

	10 - Quinta-feira	11 - Sexta-feira	12 - Sábado
8h30 às 10h30	Anatomia Topográfica dos acessos cirúrgicos Buco-maxilo-faciais Prof.s.: Gilberto C. de Sousa Filho (UFPE) e Alexandre B. Cavalcante (UNINASSAU)	Cirurgia das Lesões Benignas do complexo Buco-maxilo-facial Prof. Ricardo Eugênio Varela (UFPE)	Reabilitação Fonoaudiológica de pacientes submetidos a cirurgias das lesões benignas do complexo Buco-maxilo-facial Prof. Fernando Pacífico (UFPE)
11 /14h00	MOSTRA DE ANATOMIA	MOSTRA DE ANATOMIA	MOSTRA DE ANATOMIA

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

14h30 às 16h30	Imagenologia das Lesões Benignas do complexo Buco-maxilo-facial Profª. Maria Luiza Pontual (UFPE)	Anatomia Patológica das Lesões do Complexo Buco-maxilo-facial Prof. Danyel Perez (UFPE)	Workshop: Bases Anatômicas das Técnicas Cirúrgicas (*) Prof.s.: Gilberto C. de Sousa Filho (UFPE) e Alexandre B.Cavalcante (UNINASSAU)
-------------------	--	--	---

(\*) As vagas para o Workshop serão sorteadas durante as palestras.



**REINALDO BRITO E DIAS - São Paulo/SP**

### ODONTOLOGIA DO ESPORTE

O 2º Meeting desta Especialidade foi realizado com pleno sucesso durante o 34º CIOSP, no dia 30/01/2016, com a seguinte programação:

A Psicologia na Odontologia do Esporte

**Gabriel Puopolo**

Relação entre a nutrição e a Odontologia do Esporte

**Maria Elizabeth Machado Pinto e Silva**

Interações entre a Fisioterapia e a Odontologia do Esporte

**Kenia Guerra**

Saúde do atleta: Medicina e Odontologia do Esporte

**José Sanchez**

**MESA REDONDA**

O evento abordou interessantes aspectos multiprofissionais, procurando oferecer ao colega Cirurgião Dentista envolvido na área, embasamento técnico-científico, fundamental para que a recém-criada especialidade tenha um início promissor, embasada em evidências científicas, que lhe darão caráter sólido e a cultura de uma filosofia multidisciplinar entre os Cirurgiões Dentistas que a exercem e os pacientes-atletas. Será, sem dúvida, o único caminho de sua afirmação junto à sociedade.

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

Aqui está o nosso ilustre Titular com o Palestrante, Prof. Gabriel Puopolo, Psicólogo do



São Paulo Futebol Clube - categorias de base: ; Nesta, vemos o Professor Reinaldo e Dr. José Sanchez, Médico e Coordenador do Departamento Médico do São Paulo Futebol Clube - categoria profissional. Parabéns pelo sucesso!



**WILSON ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ**

### PRÓXIMOS CURSOS HBTC-RA

→ **Uberaba/MG** - 15 a 18 março. Contato: [borgesanamarcia@gmail.com](mailto:borgesanamarcia@gmail.com)

→ **Rio de Janeiro/RJ** - 06 a 09 abril. Contato: [espacohabil.com.br](http://espacohabil.com.br)

Eis a foto da confraternização após os cursos 19 a 23 de janeiro p.passado, realizado em



Sevilha/Espanha:

Parabéns, nobre Titular pelo belo sucesso!

## NOTÍCIAS DA S. B. D. E.

### ESTÁ MAIS PRÓXIMO!

**23º Copeo**  
Congresso  
Nacional  
de Odontologia

Novas Tecnologias:  
Perspectivas, Desafios e Inclusão.

10, 11 e 12  
MARÇO  
2016

O maior encontro científico de Odontologia do Norte e Nordeste em 2016.  
Você não pode ficar de fora!

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

Esperamos a participação de todos os Titulares - principalmente os Recifenses - no maior evento odontológico do Estado, quiçá da região norte-nordeste, conforme anunciamos aqui em diversas edições. O Centro de Convenções do Recife, de 10 a 12 de março próximo (5ª feira a sábado - Feriado, aniversário de Recife/Olinda), será o grande palco para o desfile de múltiplas apresentações em todos os elevados segmentos odontológicos. A **Abertura Oficial** será no dia 10.03, às 19 horas, no **Auditório Beberibe**.

A promoção é da Associação Brasileira de Odontologia/PE, sob a Presidência do Honorário



**ALEXANDRE MARTINS RIZZUTO**, sendo que a nossa Titular



**CÁTIA GUERRA**, presidirá o grande evento! A SBDE realizará no dia **10.03**, **5ª feira, das 15 às 18 horas**, **ATENÇÃO: MUDOU PARA SALA GRAVATÁ**, a **Reunião Paralela**, cuja **programação** é a seguinte: Das 15 às 17 horas, Palestras de 15 minutos - inscrições abertas; Das 17 às 18 horas, Assembleia Geral, constando de Eleição (por aclamação, já que não houve inscrição de chapas concorrentes); Prestação de Contas; Decisão sobre a 2ª Antologia e Assuntos Gerais. Contamos com o prestígio da presença dos Titulares, principalmente os residentes na bela capital pernambucana. Até lá!

No dia **11.03**, **6ª feira, das 09 às 10 horas**, no **Espaço Conectividade 1**, haverá a Conferência sobre: **Como reabilitar pacientes portadores de fenda labial e/ou palatal**, tema informativo de interesse geral, pois constata-se que muitos profissionais da área de saúde desconhecem o assunto. Conferencista: **Rubens Barros de Azevedo**.

### TE\$OURARIA

Esgotado o prazo para pagamento das anuidades em atraso, infelizmente, consideramos os Titulares que não se pronunciaram a respeito como **desativados**. Solicitamos que seja feito o pagamento da anuidade de 2015 - há muitos Titulares nessa situação - para que não haja acúmulo com a anuidade de 2016, que pode ser paga durante o ano, pois não há uma data fixa, deixando todos inteiramente à vontade, até o dia 30.12, encerramento do ano fiscal. Basta escolher a data de preferência, colocar numa agenda e pronto! Lembramos que pode ser feito através de depósito ou transferência {no caso de usar DOC, o CPF é: 040.549.387-87} no valor de R\$100,00 (Cem reais) para: Banco do Brasil -

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

Agência 1845-7 - Conta Corrente 11.874-5, mas pedimos que sejam **identificados**; há vários casos em que ignoramos a origem, complicando bastante o trabalho da Tesouraria!

### 2ª ANTOLOGIA



Já recebemos vários textos para publicação na 2ª Antologia, prometida para este ano. Porém, teremos de viabilizá-la de maneira diferente, pois ainda dependemos do pagamento das anuidades em atraso para equilibrar as finanças da nossa Instituição. O ideal seria conseguirmos patrocinadores, motivo pelo qual pedimos que os Titulares informem opções nesse sentido; em seguida, enviaremos o pedido oficialmente. Aguardaremos para decidir com o precioso respaldo da soberana Assembleia Geral, durante o 23º COPEO, conforme já informamos.

### MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

**Frase de Escritor:** *Não se pode escrever nada com indiferença.* **Simone de Beauvoir.**



**ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR - Honorário**

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

**O LIVRO DA FELICIDADE** - Este é mais um exemplar - tal e qual o LIVRO DA AJUDA - da vitoriosa coleção *Aula de Vida*, com pensamentos diários para reflexão e orientação do leitor para este mês: AUTORES DA IDADE MODERNA (entre 1453 e 1789) - {Amigos são pontes para a felicidade. Provérbio}

**01.03** A amizade desenvolve a felicidade e reduz o sofrimento, duplicando a alegria e dividindo a nossa dor. *Joseph Addison (inglês, 1672/1719)*

**02.03** O divertimento é a felicidade daqueles que não sabem pensar.  
*Alexander Pope (inglês, 1688/1744)*

**03.03** Um momento de felicidade vale mais do que mil anos de celebridade.  
*François Voltaire (francês, 1694/1778)*

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

**04.03** A espécie de felicidade de que preciso não é fazer o que quero, mas não fazer o que não quero. *Jean Jacques Rousseau (suíço, 1712/1778)*

**05.03** Aquele que de algum modo condena o seu semelhante à felicidade, é feliz. *Denis Diderot (francês, 1713/1784)*

**06.03** O homem deveria cultivar em si mesmo algumas imperfeições para manter seus amigos satisfeitos. *Benjamin Franklin (americano, 1716/1790)*

**07.03** A felicidade não é um ideal da razão, mas sim da imaginação. *Immanuel Kant (prussiano, 1724/1804)*

**08.03** Felicidade mais elevada é aquela que corrige os nossos defeitos e equilibra as nossas debilidades. *Johann Goethe (alemão, 1749/1832)*

**09.03** A esperança é um empréstimo que se pede à felicidade. *Antoine Rivarol (francês, 1753/1801)*

**10.03** A verdadeira felicidade custa pouco; quando é cara não é de boa qualidade. *René de Chateaubriand (francês, 1768/1848)*

**11.03** Cada hora de tempo perdido na juventude é um embrião de infelicidade no futuro. *Napoleão Bonaparte (francês, 1769/1821)*

**12.03** A alma se farta de tudo que é uniforme, até mesmo da felicidade perfeita. *Henri Stendhal (francês, 1783/1842)*

**13.03** Recomende aos seus filhos moralidade; somente isso, e não dinheiro, poderá fazê-los felizes. *Ludwig Beethoven (alemão, 1770/1824)*

**14.03** Felicidade é alguém para amar, alguma coisa para fazer e algo para aspirar. *Joseph Addison*

**15.03** Feliz do homem que não espera nada, pois nunca terá desilusões. *Alexander Pope*

**16.03** Muitos procuram a felicidade como os bêbados, a própria casa. Não a encontram, mas sabem que tem. *François Voltaire*

**17.03** Em vão buscaremos ao longe a felicidade, se não a cultivarmos dentro de nós. *Jean Jacques Rousseau*

**18.03** A sabedoria não é mais do que a ciência da felicidade. *Denis Diderot*

**19.03** A moral não é a doutrina que nos ensina como sermos felizes, mas como devemos tornar-nos dignos da felicidade. *Immanuel Kant*

**20.03** A beleza é apenas a promessa da felicidade. *Henri Stendhal*

**21.03** Na plenitude da felicidade, cada dia é uma vida inteira. *Johann Goethe*

**22.03** A vaidade faz mais gente feliz do que o orgulho. *Antoine Rivarol*

**23.03** Não somos nada, sem felicidade. *René de Chateaubriand*

**24.03** Não há nada de mais belo do que distribuir a felicidade por muitas pessoas. *Ludwig Beethoven*

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

**25.03** De povo a soberano o melhor elo é a felicidade. *Napoleão Bonaparte*

**26.03** A alegria mantém uma espécie de amanhecer em nossa mente e a enche de felicidade. *Joseph Addison*

**27.03** Felicidade é a única coisa que podemos dar sem possuir. *François Voltaire*

**28.03** É difícil não exagerar a felicidade que não se goza. *Henri Stendhal*

**29.03** A felicidade não tem limites quando fazemos com prazer. *Antônio Ribeiro*

**30.03** A felicidade, se for pouca, que seja ao menos intensa. *Autor Desconhecido*

**31.03** Felicidade: o instante mágico em que um sim pode mudar toda a nossa existência. *Autor Desconhecido*



**BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE**

### DICA DE MARKETING

No transcorrer de uma situação adversa teremos sempre dois grupos de pessoas. Aqueles que dizem: - "Ai, meu Deus! E agora?" E aqueles que dizem: - Tudo bem, pessoal, nós vamos sair dessa." São duas posturas bem distintas. Os que dizem: - "Tudo bem, pessoal..." não estão negando a gravidade da situação. Eles entendem o momento que estão vivenciando mas não se deixam imobilizar pelo inesperado. O planejamento que fazem para seus projetos tem a flexibilidade necessária para que adaptações sejam feitas em caso de imprevistos. E a flexibilidade é exatamente um dos itens de um bom planejamento, afim de que uma ação não tenha que ser abortada diante da primeira dificuldade. Sentar e chorar amigo, não trará melhora alguma no quadro instalado. É nessas situações que os grandes homens mostram o seu valor. Mostre a que veio. Em meio ao caos, pare, reavalie o cenário, decida e chame a responsabilidade para si. Existem gafes perdoáveis e outras até toleráveis, mas, se tem algo que fere alguém é você não atender um convite e ainda por cima não apresentar previamente uma justificativa. Quando você não envia uma mensagem ou faz uma ligação apresentando o motivo de não poder atender o convite, a mensagem passada é de que você não está dando a mínima para o convite que lhe foi feito. Lembre-se que possivelmente você foi selecionado pelo anfitrião dentre inúmeras pessoas que gostariam de estar em seu lugar. No momento que você não atende o convite e nem justifica sua falta, é quase certo que o amigo que lhe convidou leve a questão para o campo pessoal e nem ao menos se dê ao trabalho de conjecturar acerca dos motivos que lhe levaram a não comparecer. A depender da personalidade de quem lhe convidou, você pode ser inclusive alvo de uma possível retaliação por uma situação que poderia ser plenamente evitada. Esteja certo de que a falta de uma justificativa machuca mais do que sua ausência.

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



**JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ**

### NADA ACONTECE POR ACASO... (\*)

**BERTRAND RUSSELL** (1872-1970) filósofo e matemático inglês, afirmava que:

*Não é através do desespero que se vai combater o Desânimo e a falta de Esperança.*

Talvez pareça desprezioso considerar possível fazer-se algo de importante para melhorar a sorte do ser humano. Todavia, pensar assim é iludir-se. Devemos acreditar na possibilidade de contribuir para a criação de um mundo melhor, tendo em vista que uma boa sociedade é fruto somente de bons indivíduos. Assim, se todos procurarem agir a fim de criar em torno de si atitudes de bondade, e não de cólera; a prática do bem, e não do mal e da violência; do sagrado, e não do profano; da justiça e não da injustiça, da soma destas ações, com certeza, surgirá um mundo bom.

Os pais que educam seus filhos de maneira que eles sejam bem orientados, tanto na parte educacional como espiritual, moral e material, certamente estão contribuindo com suas "quotas" para a instituição de um Mundo feliz. Todo aquele que resiste às tentações de intolerância, ajuda a instituir uma sociedade em que grupos diferentes poderão viver lado a lado em mútuo respeito e amizade.

Um homem pouco pode fazer contra os grandes males, mas os grandes males nascem da soma de males menores, do mesmo modo que o bem nasce do somatório de pequenos atos bons. Dir-se-á, porém: *Que pode o homem contra o mundo?* E aí se pode afirmar que, se o homem for perverso, certamente concorrerá para o mal. O bem e o mal, por grandes que sejam, brotam dos esforços individuais, não somente de pessoas altamente situadas, mas de todos os seres que compõem a sociedade.

Na história do Mundo nunca foram tão necessárias e importantes como hoje, a consciência da personalidade e a independência do pensamento em cada ser humano. Cada um de nós precisa fazer um esforço sério e decisivo para alcançar alguma coisa melhor do que o presente. Deve haver esperança num mundo de menos iniquidade e sofrimento, e vontade firme de fazer tudo o que seja possível para criá-lo. Não podemos combater as imensas forças dinâmicas do fanatismo, sem qualquer coisa de igualmente dinâmica, e pelo menos, de tão resoluta.

Podemos enfrentar a injustiça, o preconceito, a mentira, a crueldade. Mas não nos cabe prosseguir cheios de benevolência com tudo isso. Nossa emoção deve nos conduzir a um trabalho que é, de algum modo, ligado à criação de um mundo melhor, ainda que

## **S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016**

indiretamente. É sabido que o nosso planeta terráqueo não é de perfeição, mas sim de prova e expiação, não obstante, se quisermos conservar o equilíbrio das nossas almas em épocas de tormenta, mister se faz lembrarmo-nos sempre do que é bom e do que é mau no mundo, e conseguir separar o "joio" do "trigo". O único meio adequado de suportarmos os grandes males é termos grandes consolações. Se há algum modo de combater o desespero, ele reside, certamente, em recordar mais e não menos coisas; em ampliar, e não em estreitar nosso horizonte; em saber sempre mais o que é bom, em não ver só o que é mau. A raça humana é uma estranha mistura do divino e do diabólico, isto porque, dentre tudo o que recebemos do Grande Arquiteto do Universo, que é DEUS, duas coisas se tornaram mais importantes para nós: A primeira foi a concessão da Vida, e a segunda, a prática do Livre Arbítrio no exercício da vida por nós recebida. O completo desespero é tão absurdo quanto o cego otimismo. Não há somente maldade e sofrimento. Há também poesia, música, amor e sonho, os quais se elevam triunfantes sobre a dor, mostrando como o homem pode ser uma esplêndida criatura, e inspirando a vida dentro do que é nobre, com o desprezo do que é mesquinho e vil. Há sublimes realizações da inteligência humana, daí termos aprendido o que sabemos da natureza, e podermos contemplar o Universo imenso e sem fim, ante o qual as vicissitudes do presente pouco valem. Em muitos milhões de seres humanos, há coragem e resignação, como também, existe grande heroísmo em inumeráveis lares humildes espalhados sobre a Terra. Há também altruísmo em servir a humanidade. Pensemos nos médicos e nos enfermeiros que se expõem à contaminação em perigosas epidemias; nos cientistas que arriscam a vida em experiências para poupar o sofrimento a outrem; nos bombeiros e nas tripulações de botes e salva-vidas, nos diversos salvamentos temerários; no destemor de enfrentar a impopularidade em benefício de uma causa e em inúmeras outras formas de bravura. Sempre houve na história da humanidade, bons e maus períodos, porém, nenhum de longa duração, isto porque, como bem preceitua o dito popular: "*NÃO HÁ BEM QUE SEMPRE DURE, NEM MAL QUE NUNCA TERMINE*". É, realmente, desventura nossa viver numa fase má. Não obstante, ela há de acabar, e terminará tanto mais cedo, quanto mais cada um de nós mantiver viva a esperança. O homem acossado pelo *desânimo* e a *esperança* deve se lembrar de que o mundo é como o fazemos, e cada um de nós contribui um pouco para sua conduta. Esta ideia torna possível a esperança, e com essa esperança, a vida, ainda que dolorosa, terá sempre sua razão de ser, isto porque, *NADA ACONTECE POR ACASO*. (\*) - Do seu livro *Tempo de Estudo Maçônico* - Volume 2

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



**JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES - Fortaleza/CE**

### GOTAS DE HISTÓRIA:

## FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DO CEARÁ: 1916/2016

*O grito da História nasce conosco e é um dos nossos dons mais importantes. Em certo sentido, todos os homens são historiadores. (Thomas Carlyle).*

A Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, segundo estabelecimento de Ensino Superior instituído no Estado, completa **100** anos de funcionamento no dia 12 de março próximo (2016). Numa ligeira retrospectiva, comentaremos as transformações e mudanças de localização ocorridas nos Cursos de Farmácia e Odontologia, ao longo desse centenário de profícuo funcionamento.

No ano da sua instalação, obteve o reconhecimento de utilidade pública, para efeitos jurídicos, pela Comissão de Instrução Pública, tendo sido o Governo Estadual, pela Lei número 1391, de 02.10.1916, autorizado a assim reconhecê-la. No ano seguinte, foi conferida a validade aos diplomas emitidos (Lei 1.418 de outubro de 1917). A novel Entidade, em 1917, formou a primeira turma, integrada por cinco cirurgiões-dentistas e nove farmacêuticos. Em 1930, a Faculdade passou por grave crise, tendo sido suspensa a fiscalização estadual, em face de não ter sido obtida a equiparação federal. Ocorreu, porém, de dez anos depois, haver sido concedido o reconhecimento dos cursos, conforme Decreto nº 5.205, de 31.01.1940. Após a Faculdade ter funcionado por 31 anos como estabelecimento de ensino particular, em 1947, passou a ser estadual, em virtude de encampação pelo Governo do Estado do Ceará. O governador Faustino de Albuquerque e Sousa, no dia 2 de dezembro de 1947, sancionou o Decreto nº 833, materializando tal providência. No ano de 1950, a Faculdade foi federalizada, na conformidade da Lei nº 1254, de 04 de dezembro. Com a inclusão da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará na então Universidade do Ceará, instituída em 1954, a instâncias do Professor Antônio Martins Filho, a denominação inicial, que permanecera por 38 anos, foi modificada, passando-se a denominar Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Ceará. Durante 41 anos, os dois cursos ocuparam a mesma sede - nos nove primeiros, em imóveis alugados e, desde 1925, por 32 anos, passaram a funcionar no imóvel adquirido por compra, localizado na Rua Barão do Rio Branco nº 1321, onde funcionou, depois, final dos anos 1960 e boa parte dos '70, a Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia, da Universidade Federal do Ceará.

## **S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016**

Em 1957, houve a separação dos locais de funcionamento dos Cursos de Farmácia e Odontologia, com a transferência da Odontologia para o prédio localizado ao lado do Theatro José de Alencar, que até então sediara a Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará. A organização institucional, todavia, conservou a mesma denominação - Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Ceará, com o funcionamento da Diretoria e da Secretaria na sede do Curso de Farmácia, localizado na Rua Barão do Rio Branco nº 1321.

Tendo os dois Cursos permanecido por 49 anos sob única direção, em face da separação em duas faculdades, consoante disposto pela Lei nº 4.662, de 2 de junho de 1965, passaram a se denominar: Faculdade de Farmácia da Universidade do Ceará e Faculdade de Odontologia da Universidade do Ceará. Seis meses depois, em decorrência da denominação da Universidade do Ceará ter sido modificada para Universidade Federal do Ceará, as duas faculdades assumiram novas denominações: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Ceará e Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará. O Curso de Odontologia, em 1968, foi transferido para o *Campus* de Porangabussu, onde já funcionavam os Cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem.

Com a implantação da Reforma Universitária na Universidade Federal do Ceará, *ex-vi* da Lei 5540/68 e na conformidade do Decreto nº 71.882, de 02 de março de 1973, foram extintas as faculdades, tendo as disciplinas sido reunidas em departamentos acadêmicos, os quais, por sua vez, passaram a integrar os Centros (Ciências, Ciências da Saúde, Estudos Sociais Aplicados, Humanidades, e Ciências Agrárias). Os departamentos, integrados pelas disciplinas básicas e profissionalizantes dos Cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem, passaram a compor o Centro de Ciências da Saúde.

Em 1997, o reitor da Universidade Federal do Ceará, sensibilizado pelo pleito de vários docentes do Curso de Medicina que, considerando ser comemorado, no ano seguinte, o cinquentenário da instituição da Faculdade de Medicina, solicitavam o retorno à antiga estrutura, encaminhou ao egrégio Conselho Universitário uma reforma do Centro de Ciências da Saúde. Esta foi aprovada no dia 03 de dezembro de 1997, pelo Colegiado, que dissolveu o Centro de Ciências da Saúde e, por intermédio dos Provimentos de números 04 e 05 / CONSUNI, alterou seu Estatuto e o Anexo, instituindo a Faculdade de Medicina. Não dispondo de quatro cargos de Diretor, reuniu os demais cursos, em experiência única no Brasil do século XXI, instituindo a denominada Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Essa manobra constituiu-se num verdadeiro retrocesso a 1884, quando o Imperador D. Pedro II autorizou a execução do novo Estatuto para as faculdades de Medicina do Império, proposto pelo médico sobralense Dr. Vicente Cândido Figueira de Saboia (13.04.1836/18.03.1909) – Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Do citado Estatuto, aprovado há 132 anos, no seu artigo 1º, constava a criação dos cursos anexos de Pharmácia, de Gynecologia e Obstetrícia e de Odontologia.

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



**JOSÉ ROBERTO DE MELO** - Recife/PE  
 {Presidente de Honra da SBDE}

### SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

**Capítulo 08** - No segundo ano depois de viver em Cortês, comuniquei a papai que ia voltar a estudar. Ele perguntou quando ia me matricular. Eu disse que já estava matriculado no Colégio Pedro Augusto, tinha pedido transferência do Colégio Padre Félix, e já tinha economizado dinheiro que dava para pagar uma anuidade escolar. Precisava contratar um empregado, e estaria na farmácia para a feira do domingo. Ele perguntou se daria certo. Eu disse que tinha de ousar, e se tivesse alguma dificuldade, sabia que ele me ajudaria. Apareceu Moacir para contratar. Passava a semana no Recife, no sábado ia para Cortês. No domingo, depois da feira tomava um trole para a Usina. O trole depois de um empurrão em Cortês, chegava na Usina onde papai morava. A gravidade ajudava a fazer o trajeto. O trolista só precisava de freios para evitar a disparada. Trem para voltar ao Recife só na terça. Precisava conseguir com colegas os apontamentos das aulas da segunda. A vida pacata da vila tinha se acabado. Dormia em tantos lugares que, acordando no escuro, ficava sem saber onde estava...

**Capítulo 09** - O comentário de minha querida amiga Zalba Borba ao Capítulo 8 desta série, justifica a narrativa que faço agora. Quando voltei a estudar, passando em Cortês apenas os fins de semana, Dona Bibi, minha mãe, não mandava mais da Usina Pedrosa, o meu almoço. Passei a tomar café na pensão de Amália, e fui poli adotado pelos amigos para o almoço. Chovia convites. Eram habituais os da casa de Zé Borba. Diziam que eu tinha diretos de permanência estabelecida. Dona Lourdes fazia um rosbife que passou a se chamar de "rosbife de Roberto." Bernardino Borba - o poeta - me chamava sempre. Na casa dele eu ia desfrutar as delícias da cozinha de Dalva, sua esposa. Não eram pratos sofisticados; era a comida caseira temperada de maneira sublime, por mãos de fada. Jamais, em toda minha vida, comi uma galinha assada tão gostosa. Era, como se diz vulgarmente, de se comer rezando. Foi quando passei a conhecer mais profundamente a excelência da hospitalidade do povo de Cortês, existente a mais de sessenta anos passados.

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

**Capítulo 10** - A vila de Cortês era esquecida pelos podres públicos. Quando lá cheguei lembro que não havia cadeia. Uma casinha na rua da Lama era alugada para este mister. Local precário, sem segurança, impróprio para a função a que estava destinado. Um dia a polícia prendeu um bêbado desordeiro de fim de feira e ele meteu o pé na porta da sala que servia de cela, botando-a abaixo. Então ele escafedeu-se pulando no rio que corria nos fundos da casa. Abílio Guerra, que estava de comissário de polícia, apareceu na margem do rio tentando uma recaptura. Ao reconhecê-lo o fugitivo de dentro d'água começou a xingá-lo. Temperamental, o comissário puxou o revólver e atirou até a carga de balas acabar. Ileso, o fugitivo sem que tivesse sido atingido, galgou a margem oposta e fugiu gritando os últimos desaforos, o que aconteceu felizmente. Pensem em que encrenca Abílio teria se metido se tivesse matado o homem. As estradas eram melhorias que praticamente não existiam. Para a sede em Amaraji, principalmente. No inverno era impraticável trafegar. (CONTINUA....)



**MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG**

**{Professor da Faculdade Integrada de Uberaba - FIUBE}**

### ATESTADO DE (IN) SANIDADE.

\* Sinais, sintomas e agente(s) causal(ais): torpores d'amor.

\* Risco(s): de alta periculosidade a fatal

ATESTADO

1- Diagnose: Parcial (in) sanidade;

2- Sinais, sintomas e agente(s) causal(ais): torpores d'amor;

3- Características psicossomáticas marcantes: baixa racionalidade e incontrolável passionalismo;

4- Níveis de contágio: elevado;

5- Risco(s) de contágio: talvez endêmico(s); a patologia se apresenta como de razoável (a fatal, na dependência de vários fatores outros) periculosidade, apenas para o(s) sujeito(s) paciente(s) / impacientes.

Caindo letras e sons, estes, em mãos estranhas de ciumentos cidadãos - ostentando títulos tais como noivos ou namorridos, ou no status de amantes de papel passado ou coronéis de passados papéis - que pudessem conspurcar este instante, saibam quantos: estas são palavras ditas para uma só mulher, que talvez nunca sinta ou venha a saber o quanto a

## **S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016**

amo/ei/arei. Uma que está só em mim e não habita a vida de terceiros ou segundos. Que não é de cézares nem czares de países conhecidos. Que existe nestes brevíssimos e volitivoláteis momentos. Meus. Minha.

Findos todos os recursos impostos pela embriaguez da quietude, por esta renitente timidez que vira-e-mexe se assenhora das minhas voragens d'amor, declaro que não deu mais pra ficar calado. Como não quedar-me? E como explicar esta coisamor? Onde encontrar lógica para todos os sobressaltos que culminam no riso da (minh') alma e que a fazem grafar o sorriso dos (seus) olhos?

Esses, esses mesmos, que fazem-se sentisaber serem faróis do sempre, brilhos que faíscam nos desejos em arrepios. Bem que eu queria não sentir a explosão e o êxtase das formas tocando-me, por inteireza... por saber que em alguma hora elas se irão. E resta isso (aguenta loucura!): fica o rubro querer, uma vez mais, agora, depois. Mais um minuto, um dia, uma noite, uma vida. E a vontade de aprender que deve ser assim mesmo, que entre o fugaz e a infinitude pode haver o momento em que as pérolas destes seus mares risos se espalharão, como se fora sempre a vez primeira ou a última (quem sabe?).

É o que era preciso. Há muito. Ver, sentir, cheirar, tocar, dizer baixinho, como se estivéssemos numa dança solitária/solidária-de-nós-dois, ao luar ou a quatro paredes de uma rua/sala/quarto/cozinha/gramado/praias em um lugar qualquer, um canto qualquer de um planeta sabido. Sabê-la. E mais, tê-la, senão minha e/ou comigo, em mim.

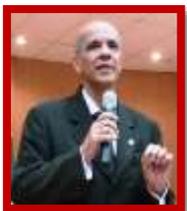
Eternamente, intacta, linda como é, flanando tardes e luas... mas perto, sempre perto, muito perto deste meu coração faminto.

Fazer o quê? Cantar e dançar, rir, gargalhar feliz dada a certeza da alegria, da fugaz e tirana alegria do amar. Cantar e contar que é amor, desses, de assustadoramente. Mulher de amar despudorada, belicosa e pacificamente, contagiante, publicamente, pudicamente, impulsivamente, se-acabante... Pulsante e novamente. Especial, única, na inexplicação do explicável. Flane, plane, voe, mulher, melhor, nos brilharfares deste amor-sem-fim.

Amo-a, com o abraço de toda hora (longo, de dar e receber), neste beijo (que - também - pode ser, de vez em quando) sutil. Sinta, com meus dedos descendo e subindo pelas cordas-d'-harpa de seus longos cabelos a vestir, pelo meio, o oitão flamejante deste seu pequeno, delicado e cheiroso corpo moreno, de fêmea sabor paixões libertas...

Cabe, neste justo momento e espaço, um carinho que não se pode conter, feito um cofre que implode, por repleto. No instante exato que dura o sempre.

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



**NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE**  
**{Professor Adjunto da FOP-UPE}**

### O CONHECIMENTO PODE SER PERIGOSO

Conhecimento (do latim *cognoscere*, "ato de conhecer") é o ato ou efeito de conhecer. No conhecimento temos dois elementos básicos: o sujeito (cognoscente) e o objeto (cognoscível); o cognoscente é o indivíduo capaz de adquirir conhecimento ou o indivíduo que possui a capacidade de conhecer. O cognoscível é o que se pode conhecer. O tema "conhecimento" inclui, mas não está limitado a, descrições, hipóteses, conceitos, teorias, princípios e procedimentos que são úteis ou verdadeiros e seu estudo se dá através da **Gnoseologia**.

Platão dizia que o conhecimento é uma crença verdadeira e justificada, daí porque ele tem interface com as crenças e a verdade. O conhecimento pode ser compreendido como uma "crença verdadeira justificada", isto é, um dado sujeito tem uma crença – opinião, – essa crença é verdadeira e o sujeito tem boas razões para a justificar. Assim sendo, crença, verdade e justificação são condições necessárias para que se constitua conhecimento, mas apenas no seu conjunto são suficientes. Crença é uma condição necessária pois não é possível conhecer sem acreditar. Por outro lado, esta não constitui uma condição suficiente pois esta não passa de uma opinião, podendo, então, ser falsa, saber/conhecer é, portanto, diferente de acreditar. Verdade é uma condição necessária uma vez que o conhecimento é factivo, ou seja, não se podem conhecer falsidades. No entanto esta não é por si só uma condição suficiente, dado que podemos acreditar em alguma coisa que é verdadeira sem que saibamos que esta é verdadeira. Justificação é uma condição necessária já que é necessário haver boas razões nas quais apoiar a verdade de uma crença. Contudo a justificação não é por si uma condição suficiente, porque ter razões para acreditar em algo não garante que essa crença seja verdadeira.

O conhecimento pode ser aprendido como processo ou produto. Pragmaticamente ele se relaciona com alguma coisa existente no mundo real do qual temos uma experiência direta. Tanto quanto aprendido ele pode ser reconhecido e criado, de forma empírica ou através da pesquisa científica metodologicamente orientada e eticamente responsável.

## **S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016**

O conhecimento empodera as pessoas, daí a necessidade daquele que detém conhecimento sobre algo “calçar diariamente as sandálias da humildade”, sem as quais poderá escravizar e humilhar todo aquele que estiver em sua busca.

Sir Francis Bacon, crítico do desenvolvimento histórico do método científico, notabilizou-se pelo aforismo “conhecimento é poder”.

Ao longo da história da Humanidade tem-se inúmeros registros do uso do conhecimento como forma de opressão. A esse propósito, vale lembrar que entre os instrumentos ideológicos de dominação estão a educação, a comunicação e a religião. Há um fio condutor que perpassa esses elementos, qual seja, o conhecimento.

No campo religioso o conhecimento faz diferença entre seus praticantes, e em muitos casos é lamentável observar que alguns que o possuem mais que outros se comportam de forma vaidosa e egoísta, olhando de cima a pobre plebe ignara, chegando a ser agressivos e impacientes para com a ignorância alheia.

A principal virtude de quem tem conhecimento é a humildade em reconhecer-se em vias de crescimento, associada à bondade carinhosa de transmiti-lo sem constranger o aprendiz.

A seara religiosa é pródiga em criar fenômenos de comunicação de massa graças a experientes conhecedores de seus misteres, que empolgando multidões, discorrem com “autoridade” sobre variados assuntos, graças à inteligência e a quantidade de informações armazenadas. A diferença entre eles está na qualidade atenciosa com a qual tratam o conhecimento e seus buscadores. Não são irritadiços, nem vaidosos. Antes, porém, generosos e sempre dispostos a aprender.

Ante a ignorância deitam luzes de compreensão, não se furtando ao esclarecimento com parcimônia e amor, ajustando as palavras ao paradigma intelectual do aprendiz, modulando as batidas do coração para que a exasperação não tisne a sublime missão de ensinar com o azedume da impaciência.

Aquele que conhece algo é antes de tudo um aprendiz. Quem conhece muito de algo, precisa manter distância preventiva do fanatismo, este considerado fervor excessivo, irracional e persistente por qualquer coisa ou tema, historicamente associado a motivações de natureza religiosa ou política. É extremamente frequente em paranoides, cuja apaixonada adesão a uma causa pode avizinhar-se do delírio.

Longe de que querer conhecer tudo, tenho me dedicado a conhecer a mim mesmo, e nesse mister, surpresas várias, algumas desagradáveis, e que me assinalam a necessidade de concordar com Chico Xavier: ***aos outros, eu dou o direito de ser como são; a mim dou o dever de ser cada dia melhor.*** Muita paz!

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



**THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ**  
**Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - MOSC-ABO/RJ**

### DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ! - O DENTISTA DE ARY BARROSO

*Senhoras e senhores: Quisera ter ainda o ardor dos meus 20 anos para dizer da minha emoção neste momento.* Foram palavras que o Prof. Ribeiro da Silva Filho pronunciou ao iniciar o derradeiro discurso de sua vida, na FO UFF, em 1983, por ocasião da posse do Prof. Jorge Essef Matuck como diretor daquela faculdade. Ribeiro Filho marcou sua presença na Odontologia mais por sua palavra do que por suas colaborações escritas. Gostava de falar de improviso, não escrevia seus discursos.

Trazia consigo a influência forte da educação antiga baseada no curso de humanidades e de um ambiente familiar altamente literário. Gostava de citações latinas e francesas.

Com dicção esmerada, porte altaneiro, gestos delicadamente teatrais, sabia prender a atenção dos ouvintes. Alto, elegante, olhar dominador, magnetizava o seu público nas entrelinhas do seu raciocínio. Seus amigos, seus inimigos, sua geração não o esqueceram. Nasceu em Perdões, Minas Gerais, em 03 de agosto de 1899, num local chamado Fubá. Formou-se em 1920 pela Escola de Odontologia de Belo Horizonte. Seu Quadro de Formatura está nos arquivos do Museu Salles Cunha, da ABORJ.

Por volta de 1930 estava clinicando no Rio de Janeiro. Nessa mesma época, passou a lecionar na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro (FFOERJ), ocupando a Cátedra de Prótese Dentária, sendo diretor da faculdade por duas vezes. Criada a Universidade Federal Fluminense, vemo-lo como diretor novamente, em 1970.

Seu temperamento era forte e não tinha medo de expressar seus pensamentos. O regime militar de 1964 veio intervir nas faculdades, cerceando a liberdade de professores e principalmente do corpo discente. Partiu em defesa dos alunos em memoráveis discursos, defendendo a juventude com invulgar coragem.

Depois de um desses discursos inflamados, perguntei-lhe se não tinha medo de ser preso. A resposta veio com um sorriso discreto : "- Seria uma glória..." Esse era o Ribeiro: jovial, alegre, cortês, educado e carinhoso.

A música fez parte de sua esmerada educação: aprendeu a tocar piano de ouvido, como os *planeiros* da sua época, acompanhando os filmes mudos no cinema de São João del Rei, improvisando os acompanhamentos sem grandes malabarismos nos solos. Era o

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

mesmo estilo de Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga e de Ary Barroso, com forte marcação rítmica da mão esquerda.

O falecimento do Dr. Ribeiro da Silva, seu pai, obrigou a família a se transferir para o Rio de Janeiro, por volta de 1925. Seu consultório foi montado no Edifício Carioca, curioso prédio por onde se chegava ao Mosteiro de Santo Antônio, e dentro do qual ficava a estação de bondes para o bairro de Santa Teresa, e mais: sabia-se que um dia seria demolido. Mais tarde, mudou-se para o Edifício Ouvidor (já demolido). Em torno de 1954, estava em consultório na esquina da Rua da Quitanda com São José. Ali, ainda terminando o Curso de Odontologia, estava eu, como seu assistente.

Em 1957, entre seus muitos clientes estava o compositor Ary Barroso. Eles se entendiam muito bem: eram fisicamente parecidos, ambos músicos, torciam pelo mesmo clube. Ary não possuía mais os dentes superiores, usando uma prótese total bem antiga, porém mantinha na boca os seis dentes anteriores em mau estado.

Era eu que o instalava na cadeira e colocava o guardanapo sob seu olhar curioso. Após os exames de praxe, ficou estabelecida a confecção de nova prótese total superior e outra imediata para a arcada inferior. Como era locutor esportivo, Ary desenvolveu uma comemoração interessante: em vez da gritaria alucinante na hora do gol, ele simplesmente soprava uma gaita, deslizando-a pelos lábios. O método lhe trouxe notoriedade, havendo até música de carnaval (A gaitinha do Ary) sobre o fato.

Nas consultas que se seguiram, Ribeiro fez molde superior em godiva e inferior em alginato, cujos modelos e planos foram construídos por mim. As próteses exigiram cuidados especiais, pois Ary, além da fala constante, precisava também recuperar a dimensão vertical. Entre provas e observações, a colocação dos trabalhos foi marcada para uma tarde (não me lembro qual) em julho de 1957. Eu estava presente como auxiliar. As extrações foram feitas sem dificuldade e a prótese inferior foi instalada depois de alguns ajustes. Como já era noite, coloquei os dentes na pia, com a intenção de limpá-los e guardá-los no dia seguinte, com o pensamento voltado à preciosidade do material. Como chegava cedo ao consultório, a atendente do Prof. Ribeiro depositou-os no lixo.

Sobraram apenas fotos dos modelos, feitas gentilmente pelo Prof. Rodolfo Nunan, ainda em preto e branco. Em 1946, Ribeiro foi presidente da ABORJ. Em maio de 1883, como o último presidente ainda vivo, recebeu a Chave Simbólica da sede nova no momento de sua inauguração. Ele faleceu em 28 de outubro de 1983.

(Ref.- Museu Salles Cunha - *Considerações sobre Ary Barroso*. Centenário de Nascimento. Rio de Janeiro: ABO RJ, 2003)

**EM TEMPO - COMENTÁRIO DE QUEM TAMBÉM ESTAVA LÁ:** Como muito bem disse o nosso Titular, o Professor Ribeiro tinha uma postura dominadora - no bom sentido - e

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

teve destaca atuação na Faculdade de Odontologia da UFF, seja como Professor ou Diretor. Numa dessas ocasiões, eu estava Presidente do DAAE - Diretório Acadêmico Agripino Ether - numa época bastante conturbada (1967), e o Prof. Ribeiro, atuante e aguerrido Diretor, foi de grande valia em diversos episódios.

A par disso, suas aulas eram memoráveis, pois, além do vasto conhecimento que nos passava, tinha uma postura fraterna, tornando aqueles momentos prazerosos!

Saudade do grande Mestre! Rubens Barros de Azevedo



### LUSOFONIA (\*)

Conjunto de identidades culturais em países e

regiões, falantes da Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, dentre outras.

### A NÍVEL (DE) / EM NÍVEL (DE)

As expressões "a nível" ou "em nível", acompanhadas ou não da preposição "de", com equivalência a "de âmbito" ou "com status de" são muito criticadas pelos gramáticos, que as consideram sem sentido e, portanto, as condenam. Apesar de o povo ser o senhor da língua e ele dar o significado que quer a palavras e expressões já existentes ou até criar palavras novas, as formas citadas são mesmo insossas.

Até que elas se consolidem e sejam reconhecidas, é preferível, para evitar críticas, usar formas cujo significado seja incontestável e que sejam pacificamente aceitas.

Desse modo, em vez de "A campanha será feita a (ou em) nível mundial", prefira-se "A campanha será mundial", "A campanha terá abrangência mundial", "O âmbito da campanha será mundial" ou ainda "A abrangência da campanha será mundial", se se tratar de abrangência. Se a intenção for expressar status, no lugar de "As mudanças no Governo serão feitas em nível ministerial", use "As mudanças no Governo serão feitas no ministério", forma até mais objetiva.

Na verdade, não há "princípio linguístico" que justifique a repulsa a tais expressões, apenas sua inconsistência semântica. Finalmente, observe-se que é correto o emprego de "ao nível de" quando se quiser dizer que algo está na mesma altura em relação a outra coisa, quer em sentido próprio (denotado) ou figurado (conotado): "Ubatuba está **ao nível do** mar" (na mesma altura em que o mar está) e "Dizer que criminosos de colarinho branco estão **ao nível de** batedores de carteira é ofender estes últimos".

***Em defesa da nossa riquíssima Língua, falemos e escrevamos certo!***

(\*) Fonte: [www.paulohernandes.pro.br](http://www.paulohernandes.pro.br)

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

### ANIVERSARIANTES DESTE MÊS



**01 - GILBERTO CUNHA DE SOUSA FILHO**



**15 - DAVID MORAES DE OLIVEIRA**



**17 - ALICE HELENO BASSO**

**23 - JOSÉ ROBERTO DE MELO**



**24 - FLÁVIO VELLINI FERREIRA**

→ **Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,  
com votos de SAÚDE E PAZ!**

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016

### DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



**STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG**

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023

Filha do Titular Edwin Despinoy.

#### **PERGUNTA DO MÊS: Como, na prática, devo informar meu paciente?**

- Além de elaborar uma ficha de evolução clínica de qualidade, diante do dever legal e ético que o Cirurgião Dentista tem de informar o seu paciente, recomenda-se que o profissional elabore alguns documentos, dentre os quais se destacam:

- a) Contrato (em suma, deve qualificar as partes, esclarecer o serviço a ser prestado, estipular o valor a ser pago e a forma de pagamento). A importância de celebrar um contrato decorre do art. 39, IV do Código de Defesa do Consumidor;
- b) Plano de Tratamento (deve explicar as opções de tratamento existentes para o caso);
- c) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (deve explicar em que consiste o tratamento escolhido, bem como seus riscos e os cuidados que o paciente deve ter).

Além desses documentos é também importante guardar cópias de exames, receitas e encaminhamentos, dentre outros.

Todos esses documentos devem ser elaborados por escrito e conter a assinatura do paciente para que o Dentista consiga comprovar, se necessário, que se desincumbiu do dever de informar o seu paciente.

## S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016



### PALAVRAS DA PRESIDÊNCIA

Querido/as Titulares: A expectativa é muito grande quanto ao comparecimento dos Titulares à reunião paralela no dia 10, das 15 às 18 horas (conforme está anunciado nesta edição). Como sempre dissemos aqui, contamos principalmente com os recifenses, pois são em maior número em relação aos demais de outros Estados. Na Assembleia Geral, das 17 às 18 horas, tomaremos algumas decisões importantes, a começar pela eleição para o próximo triênio, além de outros assuntos que estão listados lá na seção correspondente. Na próxima edição daremos todos os detalhes sobre o evento, mas precisamos da presença do maior número possível de Titulares, o que muito agradeço.

Recebam fraternal e SBDEano abraço do

Rubens Barros de Azevedo  
Presidente

### CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

**Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra: A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.**

**Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário**

### EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-MAIL: sbde2000@gmail.com; BLOG: [www.dentistasescritores.blogspot.com](http://www.dentistasescritores.blogspot.com);

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

## **S B D E - Jornal Mensal - Março de 2016**

### **DIRETORIA: TRIÊNIO 2014 A 2016.**

**Presidente: Rubens Barros de Azevedo-Natal/RN;**

**1º Vice-Presidente: Mauro Cesar Álvares Cruz-Juiz de Fora/MG;**

**2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola-São Paulo/SP;**

**3º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes-Fortaleza/CE;**

**Secretário Geral: Osmar Baroni-Uberaba/MG;**

**1º Secretário: Fernando Luiz Tavares Vieira-Recife/PE;**

**2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos-João Pessoa/PB;**

**Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim-Natal/RN;**

**1º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani-Rio de Janeiro/RJ;**

**2º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva-Campo Grande/MS;**

**Orador Oficial: José Roberto de Melo-Recife/PE;**

**Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro-Curitiba/PR (Honorário).**